



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA DE MASSA EM TEMPOS DISTÓPICOS: UMA ANÁLISE DA OBRA *FAHRENHEIT 451*

Manoel Lucas Santos Souza¹

Resumo: Este trabalho é fruto de minha pesquisa de conclusão de curso e tem como objetivo refletir sobre os temas: educação, cultura de massa e indústria cultural, usando como fonte primária a obra *Fahrenheit 451*, do autor Ray Brabdbury. É também de interesse deste estudo fomentar a necessidade do uso da literatura distópica para a compreensão de modelos autoritários de governo, tomando-a como documento histórico. As análises realizadas neste artigo partem, também, da influência da cultura nos demais setores das estruturas sociais, alertando sobre o perigo do controle cultural para a domesticação/alienação de uma determinada população em uma sociedade. Na obra, a sociedade é avessa à leitura, nela o conhecimento pragmático é introduzido pelas telas como veículos de entretenimento e (in)formação, que tem nos aparatos do Estado (corpo de bombeiros), a representação da ordem e manutenção de um sistema autoritário. O cenário em que o livro foi escrito é o contexto da Guerra Fria. Desse modo, a partir das reflexões expostas, a análise sobre *Fahrenheit 451* proverá o entendimento dos fatores mencionados, promovendo a consciência crítica sobre as amarras sociais exemplificadas, entendendo o percurso feito pelo protagonista Guy Montag em busca de autonomia e liberdade.

Palavras-chave: Fahrenheit 451; Distopia; Indústria Cultural e Cultura de massa; Educação.

Abstract: This work is the result of my course completion research and aims to reflect on the themes: education, mass culture and cultural industry, using as a primary source the work *Fahrenheit 451*, by author Ray Brabdbury. It is also of interest to this study to encourage the need to use dystopian literature to understand authoritarian models of government, taking it as a historical document. The analyzes carried out in this article also start from the influence of culture on other sectors of social structures, warning about the danger of cultural control for the domestication/alienation of a certain population in a society, in the work, society is averse to reading, in it, pragmatic knowledge is introduced through screens as vehicles of entertainment and (in)formation, which have in the State apparatuses (fire department), the representation of order and maintenance of an authoritarian system.

¹ Licenciatura Plena em História, pós-graduado em Metodologia no Ensino de História, UNIFAVENI, lucasouzacte@gmail.com.

The setting in which the book was written is the context of the Cold War. Thus, based on the reflections presented, the analysis of *Fahrenheit 451* will provide an understanding of the factors mentioned, promoting critical awareness of the social constraints exemplified, understanding the path taken by the protagonist Guy Montag in search of autonomy and freedom.

Keywords: Fahrenheit 451; Dystopia; Cultural Industry and Mass Culture; Education.

Introdução

Com este estudo, pretendo lançar luz sobre como a educação e a instrução literária possibilita a emancipação em relação a processos opressivos que sofremos em obscuros cenários políticos. Para percorrer este debate sobre a recusa da alienação, irei me basear prioritariamente no livro "*Fahrenheit 451*" de Ray Bradbury (2012), que teve sua primeira edição em 1953, no contexto pós-guerra.

Para além desta fonte primária, irei discorrer ao longo deste escrito sobre debates de temas como: cultura de massa, literatura como linguagem auxiliadora da História, o contexto do pós-guerra, os processos de alienação e emancipação e o autodidatismo. Irei esquematizar todos estes temas ao longo da escrita, inicialmente estabelecendo a relação entre a Literatura e a História, já que a minha principal fonte é uma obra literária.

Quando deparamos com os assuntos referidos acima observamos a importância destes temas. Porém, quando lemos a obra *Fahrenheit 451*, podemos enxergar estes elementos e como eles são essenciais para nossas óticas sociais e políticas.

O saber causa a liberdade necessária para aprendermos a desatar os nós das privações de liberdades que determinados momentos nos impele. Irei trabalhar esta obra relacionando com o período no qual o autor viveu, partindo do princípio de que os homens são influenciados pelos tempos que vivem, e com Bradbury não foi diferente. Diante das consequências do pós-Segunda Guerra, e dos desdobramentos da Guerra Fria, parto do entendimento de que a obra *Fahrenheit 451*, mesmo sendo um gênero literário distópico que integra os domínios da ficção científica, expressa a visão de mundo do autor em sua época vivida, expressando o contexto conturbado acima referenciado e construindo assim um ideal de futuro, representando as demandas do seu presente histórico.

Do ponto de vista da problematização, esta pesquisa parte de algumas indagações: em que medida a obra *Fahrenheit 451* pode ser útil para refletirmos o processo do impacto da cultura de massa e alienação na sociedade contemporânea em que vivemos? O que ela nos diz sobre a sociedade moderna? Como uma obra de ficção científica – distópica, se constitui uma fonte para a história e contribui para o entendimento acerca de uma determinada realidade? Tentarei responder tais questões ao longo da pesquisa.

2 FAHRENHEIT 451 - UMA SOCIEDADE NÃO TÃO DISTANTE

A obra *Fahrenheit 451* teve a sua primeira publicação em 1953, neste período o mundo estava passando por uma intensa bipolarização política entre Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), esta disputa ideológica denominada de Guerra Fria (1947-1991), direcionava os conteúdos das produções culturais para algum destes polos políticos, porém, Bradbury nunca teve o intuito de propagandear nenhuma destas vertentes em seus livros.

Quando ele demonstra, em *Fahrenheit 451*, um controle das massas, ele procura atentar ao processo que podemos estar submetidos caso não identifiquemos o modelo social em que vivemos. Ele presenciou a maior guerra já vista no mundo, a Segunda Guerra Mundial, que dizimou cerca de 3% da população mundial entre 1939 e 1945, presenciou a sinalização de instaurações de governos totalitários na Europa, e a chamada “guerra total” com genocídios em massa.

Fahrenheit 451 conta a história de uma sociedade onde a leitura não é permitida, todos os livros são queimados por bombeiros por meio da temperatura “451°” na medida “fahrenheit”. A trama gira em torno do personagem Guy Montag, um bombeiro, casado com uma moça completamente inserida no sistema chamada Mildred.

A vida de Montag era tranquila e automática, isso muda após conhecer a jovem Clarisse. Esta, com perguntas e críticas acerca da realidade em que viviam, desperta o interesse dele em conhecer de forma mais aprofundada as obras literárias e o seu efeito. Esta aproximação não é fácil, tendo em vista o cargo que Montag ocupa na sociedade, com esta atitude, ele estaria se aproximando e se interessando pelo seu maior inimigo.

Aos poucos, Montag vai se afastando do seu ofício de queimador de livros e começa a se interessar cada vez mais pela leitura, o que não é uma tarefa fácil, o seu chefe e supervisor Beatty fica vigiando cada passo e aproximação com este objeto que neste contexto é algo abominável: o livro.

A sociedade retratada em *Fahrenheit* é permeada por um controle total da grande população e uma alienação evidente, materializada por meio do uso abusivo de telas, aparelhos televisivos acoplados nas paredes que servem para condensar as informações do mundo, propagar a importância dessa nova forma de condução social e manter as pessoas entretidas em tempo integral, para que assim não seja despertado o interesse pelos livros.

Afirmar que a obra se trata de uma censura por queimar livros talvez seja leviano. Bradbury alerta muito mais para a condução das massas e a sua quietude perante os exageros que o governo local estava exercendo, ainda que inicialmente a ideia tenha partido da maioria, a repressão instaurada acabou fugindo do controle do que a própria maioria havia idealizado, uma utopia que virou distopia, ou seja, ao defender uma determinada liberdade acabou sendo conivente com uma realidade que culminou no cerceamento da própria liberdade.

A obra abre margem para várias análises, o nosso pensamento é levado a um processo construtivo para além das amarras sociais que estão sendo descritas. A figura de Montag mostra como devemos nos comportar diante das opressões. *Fahrenheit 451* é uma obra atemporal, modelos opressivos volta e meia emergem, seja por modelos econômicos ou amarras sociais.

Diante disso, faz-se necessário entender a representação da sociedade que Bradbury mostra. Quando penso em cerceamento de liberdade, penso em censura, e quando penso em censura, lembro de *Fahrenheit 451*. O que nos choca é que o modelo social descrito não está distante da realidade, o que é descrito na obra não é impossível de ser representado empiricamente.

Com *Fahrenheit 451*, Bradbury estabelece uma crítica à sociedade de consumo, principalmente diante do crescimento da televisão enquanto instrumento de entretenimento de massa e alienação, retratada em sua obra por meio das telas e da aversão aos livros/conhecimento, análise essa que me debruçarei mais adiante nesse texto.

Considerações Finais:

Fahrenheit 451 é uma obra que proporciona análises extensas, o livro revela os processos formativos, que aqui denomino de educacionais, a cultura de massa, alienação e a indústria cultural como temáticas importantes para o contexto contemporâneo. É necessária a atenção sobre a obra para entender as nuances trazidas por Bradbury e toda vez que me deparei com este livro, consegui analisá-lo com mais detalhes, toda nova leitura me proporcionou novas interpretações.

A pesquisa em história tendo como base uma obra literária possibilitou com que eu enxergasse a importância desta expressão cultural e através da leitura de Candido (2006) pude perceber como a Literatura pode influenciar nossos hábitos, sendo notável a forma com que ela nos educa e representa um contexto histórico, uma vez que ela e quem a escreve são sempre frutos de uma época.

A narrativa distópica de *Fahrenheit*, alerta para a precariedade social causada por formas autoritárias de governos, apontando que o meio mais seguro de driblar esta situação é com a educação emancipatória, atitude que percebemos na sociedade descrita por Bradbury nas figuras de Clarisse, Faber e da sociedade secreta que Montag enfim integrou.

O controle das massas é essencial nesse processo predatório. A sociedade descrita no livro é apática, e, por muitas vezes, facilitou essa ação governamental, a indústria cultural em *Fahrenheit 451* foi totalmente orquestrada para fins de opressão. Todas essas nuances são mencionadas pelo romance distópico, servindo para nos alertar de possíveis projetos sociais caóticos que podemos viver futuramente a partir da exacerbação dos problemas já vividos no presente em questão que muitas vezes são propagandeados como utopias e se convertem em distopias.

É possível usar esta ótica para conceituar o cenário político brasileiro em que o controle de um determinado grupo político foi idealizado e conduzido pelo governo que vigorava enquanto este artigo era elaborado. Foi evidente que a domesticação deste grupo militante foi arquitetada de forma semelhante à sociedade em *Fahrenheit 451*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRADBURY, Ray. *Fahrenheit 451*. São Paulo: Globo, 2012.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.